

ma

JB



**CENTRO  
SOCIAL  
DO PEGO**

Rua do Casal  
2205-351 PEGO  
T 241 833 904  
F 241 833 243

NIF 502 591 161

Instituição Particular  
de Solidariedade Social  
reconhecida como Pessoa  
Colectiva de Utilidade Pública  
Registo lavrado pela inscrição nº 60/92,  
de 11.6.2v a 11.6.3 do livro nº 5 das  
associações de solidariedade social,  
efectuado em 23.07.1991  
(DR III Série 17-9-1992, nº 215,  
pag.16.905)

## Relatório de Actividades e Prestação de Contas do Exercício de 2015

Aquando da elaboração do Programa de Acção / Plano de Atividades para 2015 uma inquietante interrogação dominava o nosso pensamento: "O que será, o que poderá ser o ano de 2015 para o Centro Social do Pego?"

Entre as maiores preocupações, era e é "o esforço financeiro com o serviço da dívida contraída, pela qual foi tornada possível a realidade Lar/ERPI", era e ainda continua a ser "a realidade, em termos genéricos, da sociedade em que vivemos e que diretamente tem reflexo na vida e rendimentos de muita da nossa população-alvo e, conseqüentemente, no número e condição económica dos nossos utentes".

Mas também nos movia uma certeza: "tudo termos de fazer para sermos capazes de, em clima de sustentabilidade, encontrar as corretas formas de dar as respostas adequadas às necessidades imperiosas da população alvo das nossas respostas sociais ...".

E fizemos! E conseguimos!

Um significativo contributo para o efeito foi, ainda em 2014, mais propriamente a 29 de dezembro, termos podido registar com muito agrado a concessão do acordo de cooperação para a resposta social "ERPI", a partir do qual tudo, em clima de normalidade, nos proporcionou a gestão desta casa numa perspectiva bem mais otimista do que aquela que então vivíamos.

E, pese embora a diminuição significativa de frequências nas respostas sociais "Centro de Dia" e "Jardim de Infância/Pré-escolar" que podem vir a determinar alterações significativas na atual forma de funcionamento, podemos afirmar terem sido atingidos todos os objetivos que estavam propostos.

Foi garantido o funcionamento qualitativo das valências que temos em atividade.

Nas respostas sociais "Creche" e "Jardim-de-infância", cujo horário de funcionamento decorre entre as 7,30 e as 19,30 horas voltou a concretizar-se um desempenho de serviço de muito bom nível, com o claro reconhecimento do facto pelas famílias.

O Centro de Dia e o Apoio Domiciliário continuaram a prestar os habituais apoios de qualidade que também pelo eco que nos chega da população em geral e da população alvo, em particular, merece e lhes merece essa classificação.

E será bom mencionar, por ser importante, que o regular funcionamento do Centro de Dia, apesar de apenas participado no regime de 5 dias semanais, é de 2ª feira a sábado, excluindo feriados;

Os utentes são, em cada dia, recolhidos de manhã nas suas casas e transportados ao Centro, acontecendo o inverso no final do dia, e este serviço é realizado com viaturas compatíveis com a capacidade motora dos utentes, designadamente para aqueles que necessitam do uso de cadeira de rodas;

No plano das refeições, o Centro de Dia proporciona pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar.

São prestados todos os cuidados de higiene pessoal, é dada uma especial atenção e acompanhamento nas questões da saúde e são proporcionadas as atividades compatíveis em matéria de animação.

Também o apoio domiciliário, tendo embora a generalidade dos utentes - 28 em 30 - o mesmo regime de apoio participado a 5 dias semanais, recebem apoio nos mesmos dias do funcionamento do Centro de Dia, isto é 6 dias por semana e nas situações pontuais extremas, já tem sido fornecido apoio em todos os dias. Para os restantes 2 utentes, foi-nos concedido "acordo" para o regime de 7 dias, isto é, todos os dias.

Igualmente desta resposta social vamos registando avaliação de muito boa nota.

Da "ERPI - Estrutura residencial para Idosos", resposta social sobre a qual incidiam as maiores interrogações face à incerteza de se vir a dispor ou não de acordo de cooperação, podemos dizer, pese embora haver 17 lugares não participados, que de entre tudo o que era espectável o que foi o desenvolvimento do ano correspondeu ao melhor cenário.

E correspondeu, em nossa opinião, pelo facto de hoje já estar em plena ocupação e por se ter conseguido desenvolver todo o serviço não só com a qualidade necessária e exigível, em obediência aos normativos aplicáveis, mas também por ter sido desenvolvido no enquadramento de qualidade que instituímos e queremos seja diferenciador pela positiva.

Facto que tem vindo a ser confirmado pela generalidade da população e também pelos "agentes" das várias instituições que avaliam, têm avaliado e sabem avaliar este tipo de resposta social. Igual conceito e apreciação nos chega, também de um conjunto de profissionais da área da saúde, designadamente da classe médica.

No plano das atividades da ocupação e animação, algumas transversais a todas as respostas sociais, é de registar algum envolvimento das famílias, assumindo nesse pormenor ponto alto as realizações em tempo de Natal e, no caso da Creche e Jardim de Infância, de final de "ano escolar".

De entre elas devemos realçar, pela importância e brilho com que se desenvolveu, a festa de Natal de toda a instituição, culminada com a celebração da missa por Sua Excelência Reverendíssima o senhor bispo da diocese de Portalegre e Castelo Branco.

Mas em todo o ano foram significativas as ações desenvolvidas.

A comemoração dos santos populares na instituição, com sardinhada e animação pelo grupo das marchas populares da freguesia, dirigida aos utentes das várias respostas sociais, incluindo os utentes do apoio domiciliário, aos colaboradores e membros dos corpos sociais;

O Magusto inter-geracional pelo São Martinho;

Os passeios culturais ao exterior;

As celebrações e atividades de carácter religioso orientadas por acções de voluntariado;

A participação nos projetos de âmbito desportivo e sócio cultural, promovidos pelo município;

As atuações de diferentes grupos musicais, de carácter profissional ou informal, e representações das diferentes associações, instituições ou

expressões pertencentes à comunidade;

E, numa nota que será de assinalar, todas as atividades de maior relevância são igualmente direcionadas aos utentes de apoio domiciliário.

Também foram desenvolvidas atividades que promoveram e permitiram um contacto mais estreito entre os diversos grupos etários identificados nas diferentes respostas sociais, nomeadamente:

Animação desportiva e animação musical com a participação conjunta dos utentes do Centro de Dia, residentes do Lar (ERPI) e utentes da Creche e Jardim-de-infância;

Assinalámos o 8º ano consecutivo da realização das atividades “Semana Sénior” e “Encontro de Tradição Oral”, bem como o “Encontro de Poesia”, tudo atividades que fazemos, partilhando, convidando as nossas instituições congéneres a participar.

Iniciámos no final de 2015 o “grupo de cantares” para uma especial participação na missa de Natal. Não mais parou e foi aumentando o número de elementos participantes.

Nos outros domínios de intervenção para com a sociedade envolvente, também assumimos o que esteve ao nosso alcance e em que foi necessário intervir, no envolvimento de ações de caráter global da freguesia e, em situações específicas, na minimização e resolução de problemas, problemas sociais.

Continuámos a parceria com o Centro Distrital de Segurança Social no domínio da distribuição de géneros alimentares às famílias mais carenciadas identificadas pelos serviços deste Centro Distrital.

Fomos parte do Conselho Local de Ação Social, mantivemos e promovemos colaboração com várias entidades no esforço coletivo de desenvolvimento integrado de um plano de ação social para o espaço concelhio através do funcionamento da “Rede Social”.

O número de associados continuou a crescer;

Realizámos com êxito e mais uma vez um almoço aberto à população.

No que se refere a investimentos em imobilizado, foram-no sobretudo no reapetrechamento necessário a cada uma das respostas sociais.

No que se refere às obras e equipamento necessárias à reestruturação da cozinha e seu funcionamento, o processo está em desenvolvimento, estando em apreciação para aprovação e licenciamento municipal o respetivo projeto.

O relativo equilíbrio da exploração conseguido - ver peças da demonstração financeira do exercício - é fruto de uma cuidadosa gestão dos recursos disponíveis, do empenho generalizado dos colaboradores desta instituição e contou também com alguns significativos apoios monetários, merecendo especial realce os recebidos das habituais pessoas coletivas que tão bem têm sabido interpretar e reconhecer o trabalho desenvolvido por este Centro Social.

Igualmente há a registar, com muito agrado, o subsídio recebido em resultado da aprovação da candidatura apresentada ao FSS-Fundo de Socorro Social.

Pego, 8 de Março de 2016

A Direcção

António Lucas Gomes Moura

Joaquim Ferreira Simão

Joaquim Manuel Louz de Sousa

Joaquim Ferreira Ferreira

Edmundo Almeida Costa